



Por que Joseph Smith tentou obter os direitos autorais do Livro de Mórmon no Canadá?

“E esta é a bênção que nos foi concedida: que fomos transformados em instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra.”

Alma 26:3

O conhecimento

Em algum momento no início de 1830 (provavelmente entre janeiro e início de março), enquanto o Livro de Mórmon estava sendo impresso, Joseph Smith recebeu uma revelação instruindo-o a obter os direitos autorais do Livro de Mórmon no Canadá. “Assim como os direitos autorais dos Estados Unidos que [Joseph] Smith obteve em junho de 1829, os direitos autorais canadenses ajudariam a proteger o Livro de Mórmon daqueles que procuravam reimprimi-lo ilegalmente no Canadá governado pelos britânicos.”¹ A revelação, preservada no que é chamado de “O Livro dos Mandamentos” (ou Livro das Revelações 1),² instruiu Oliver Cowdery, Joseph Knight Sr., Hiram Page e Josiah Stowell a “serem diligentes em garantir os direitos autorais de minha obra [o Livro de Mórmon] na face da Terra”. Eles

foram instruídos a fazer isso “com os olhos fitos na glória de [Deus], para que seja o meio de trazer salvação às almas”. Para conseguir isso, o Senhor instruiu esses homens a viajarem para Kingston, Ontário, Canadá, na margem oposta de Palmyra, no Lago Ontário. Ali, o Senhor disse que iria “conceder a [seu] servo [Joseph Smith] o privilégio de poder vender os direitos autorais”. O Senhor deixou claro que o sucesso da missão estava sujeito a vários fatores, inclusive “se o povo não endurecesse o coração contra os sussurros do meu espírito e da minha palavra. Pois eis que está dentro de si mesmos para sua condenação ou sua salvação.”³

O propósito de garantir e vender os direitos autorais do Livro de Mórmon no Canadá — em vez dos

direitos autorais (uma distinção legal sutil, mas importante) — era garantir que, se o livro fosse republicado fora dos Estados Unidos, Joseph Smith, como o “autor legalmente designado e proprietário”⁴ manteria os direitos autorais legais do livro e receberia uma compensação monetária apropriada pelas vendas.⁵ “Como um livro popular [no início do século 19] era geralmente reimpresso em outros países sem autorização, a qualquer preço, na ausência de leis internacionais de direitos autorais”, a venda dos direitos do Livro de Mórmon para as quatro províncias do Canadá “aceleraram a impressão e distribuição do livro em parte do império britânico”.⁶

A urgência de Joseph Smith em garantir proteção adicional de seus direitos autorais do Livro de Mórmon foi intensificada pelo fato de que em janeiro de 1830, Abner Cole (um ex-juiz de paz), ilegalmente pirateou e publicou grandes trechos do Livro de Mórmon em seu *Reflector*, um jornal impresso na mesma gráfica que o Livro de Mórmon. Escrevendo sob o pseudônimo de Obadiah Dogberry, Cole ridicularizou trechos publicados do Livro de Mórmon com seu livro satírico *Book of Pukei*. Preocupado, com razão, com a violação de seus direitos autorais, Joseph confrontou o combativo Cole e o convenceu a concordar em arbitrar a questão, o que aparentemente foi suficiente para resolver o problema imediatamente ou em pouco tempo.⁷

Embora não esteja totalmente claro se todos os quatro homens, ou apenas Cowdery e Page, viajaram para Kingston, o que está claro é que eles não conseguiram vender os direitos autorais do Livro de Mórmon.⁸ Quase seis décadas depois, em uma publicação de 1887 em *An Address to All Believers in Christ* (Uma declaração a todos os crentes em Cristo), David Whitmer, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon, forneceu uma nova versão deste episódio que foi fortemente tingida de cinismo por sua rivalidade posterior com Joseph Smith. De acordo com Whitmer, “foi sugerido [...] que alguns dos irmãos poderiam ir para Toronto [Kingston], Canadá, e vender os direitos autorais do Livro de Mórmon por um dinheiro considerável”. O profeta foi persuadido por seu irmão Hyrum a buscar uma revelação que autorizasse a iniciativa, o que ele fez por meio da pedra vidente. Após o fracasso da viagem, Whitmer e outros “perguntaram a Joseph como era o fato de ele ter recebido uma revelação do Senhor (...) e os irmãos terem fracassado totalmente em seu

empreendimento”. A resposta a uma suposta revelação subsequente deixou Whitmer inquieto: “*Algumas revelações são de Deus: algumas revelações são do homem: e algumas revelações são do diabo*”. Não contente com esta explicação, o próprio Whitmer só pôde concluir: “Então podemos ver que a revelação de ir a Toronto [sic] e vender os direitos autorais não veio de Deus, mas do diabo ou do coração do homem.”⁹ Alguns críticos do Livro de Mórmon se apegaram ao registro de Whitmer, uma vez que descreve Joseph como ingênuo ou, pior ainda, um falso profeta inspirado por Satanás.¹⁰

No entanto, o último registro de David Whitmer se contradiz em alguns pontos importantes com Hiram Page, que forneceu sua própria versão dos eventos em uma carta de 1848 para William McLellin.¹¹ É importante observar que, ao contrário de Whitmer, Page estava informado pelos detalhes específicos da divulgação. Isso explica por que Page reiterou a natureza condicional da divulgação (“estávamos indo para Kingston, onde venderíamos [os direitos autorais] se eles não endurecessem seus corações”.¹²), uma característica importante da revelação completamente esquecida por Whitmer. Além disso, o que Page aprendeu com o incidente foi drasticamente diferente de Whitmer. “Page [...] não deixou nenhuma indicação em suas lembranças de que estava chateado com a revelação ou sua viagem ao Canadá.”¹³ Em suas próprias palavras, Page concluiu que com o fracasso dele e de Oliver, aprendeu “como uma revelação pode ser recebida e a pessoa que a recebe pode não ser beneficiada”.¹⁴ Em nenhum momento Page expressou qualquer dúvida sobre a veracidade da própria revelação

O porquê

Uma verdade importante que Joseph Smith aprendeu ao tentar traduzir e publicar o Livro de Mórmon, foi que Deus não permitiria que Sua obra sagrada fosse confundida pelos enganos deliberados dos homens. “As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar”, Joseph aprendeu em uma revelação em julho de 1828. “Lembra-te, lembra-te de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a obra dos homens” (D&C 3:1–3). É importante ressaltar que a custódia das placas de ouro por Joseph e sua designação para traduzir e publicar o Livro de Mórmon, foi um período

probatório em que ele foi guiado nos princípios fundamentais do evangelho, incluindo os princípios do arrependimento e perseverar até o fim.¹⁵

Embora a missão de garantir os direitos autorais do Livro de Mórmon no Canadá tenha fracassado, não devemos concluir que Joseph recebeu uma revelação falsa, como David Whitmer acreditava erroneamente. Marlin K. Jensen, ex-historiador e registrador da Igreja, explica como os historiadores do passado confiaram em fontes posteriores para reconstruir esse incidente. No entanto, com as novas informações que vieram à tona com a redescoberta do Livro dos Mandamentos 1, as conclusões anteriores exigiram alguma reavaliação. Jensen concluiu: “Embora ainda não conheçamos toda a história, particularmente o ponto de vista do próprio Joseph Smith sobre a situação, sabemos não haver motivos para chamar aquela comunicação divina de ‘revelação não cumprida’”.¹⁶

Mesmo que alguém perceba que a revelação está errada, ainda assim, o que o Élder Jeffrey R. Holland e seu filho Matthew aprenderam com sua própria experiência pode sugerir que “o Senhor pode nos guiar para o que *parece* ser o caminho errado — ou pelo menos um caminho que não entendemos — para que, no devido tempo, Ele possa nos conduzir com firmeza e sem dúvida no caminho certo. É claro que Ele nunca nos guiará pelo caminho do pecado, mas pode nos guiar por um caminho de experiências valiosas. Há momentos em nossa jornada pela vida em que a única maneira de ir do ponto A ao ponto C, é através do ponto B”.¹⁷

Assim como na expedição do Acampamento de São de 1834,¹⁸ mesmo que o objetivo final da missão ao Canadá não tenha sido bem-sucedido, ainda assim foi uma oportunidade de aprendizado para os envolvidos. “O que Joseph Smith realizou ao dar a revelação aos emissários a ordem de ir a Kingston?”

Ele os encarregou de ir, como agentes do autor, vender o direito de sua cópia no Canadá, como parte de um esforço para levantar os fundos necessários para pagar a impressão em Palmyra. Este também foi um passo necessário para cumprir a ordem do Senhor de que os direitos autorais do Profeta fossem garantidos em todo o mundo e especificamente garantidos nas quatro

províncias canadenses, procurando uma editora disposta no Canadá para comprar os direitos para que a pirataria fosse frustrada, a integridade do texto preservada e a palavra de Deus promulgada naquela terra. O esforço foi consistente com os princípios legais nos Estados Unidos e no Canadá. E sem dúvida reforçaria na mente dos primeiros irmãos a importância e o valor dos direitos autorais do Profeta.¹⁹

Leitura complementar

Stephen K. Ehat, “’Securing’ the Prophet’s Copyright in the Book of Mormon: Historical and Legal Context for the So-called Canadian Copyright Revelation”, *BYU Studies* 50, no. 2 (2011): pp. 5–70.
Nathaniel Hinckley Wadsworth, “Copyright Laws and the 1830 Book of Mormon”, *BYU Studies* 45, no. 3 (2006): pp. 77–99.



© Central do Livro de Mórmon, 2020

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/rYkiNqh1iY>

Notas de rodapé

1. Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith’s Translation and Publication of the Book of Mormon* (Provo e Salt Lake City, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University e Deseret Book, 2015), p. 214. Para uma análise mais abrangente, consulte Stephen K. Ehat, “’Securing’ the Prophet’s Copyright in the Book of Mormon: Historical and Legal Context for the So-called Canadian Copyright Revelation”, *BYU Studies* 50, no. 2 (2011): pp. 5–70. Sobre os direitos autorais americanos do Livro de Mórmon, ver MacKay e Dirkmaat, *From Darkness to Light*, 164; Nathaniel Hinckley Wadsworth, “Copyright Laws and the 1830 Book of Mormon” *BYU Studies* 45, no. 3 (2006): pp. 77–99.
2. *Revelation*, circa 1830, pp. 30–31, em Michael Hubbard MacKay et al., eds., *The Joseph Smith Papers, Documents, V. 1: julho 1828 – junho 1831* (Salt Lake City, UT: Salt Lake City, UT: The Church Historian’s Press, 2013), pp. 108–112.
3. Revelação por volta do início de 1830, 31, ortografia e pontuação padronizadas.
4. Sobre isso, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Joseph Smith foi o ‘autor’ do Livro de Mórmon? KnoWhy # 507 (29 de março de 2019).

5. Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", pp. 54–56, deixa claro que, legalmente falando, com a missão em Kingston, Joseph não estava abrindo mão de todos os direitos sobre o Livro de Mórmon, mas estava tentando garantir proteção pós-publicação para o texto, conforme republicado em edições subsequentes. Ele estava tentando "garantir" os direitos de autor (que significava proteção legal para imprimir e distribuir o livro) no Canadá, ao mesmo tempo em que procurava vender os direitos, significando, essencialmente, permitir que outra gráfica vendesse e distribuisse o livro com permissão.
6. MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, p. 214. A revelação especificava que as bênçãos temporais e espirituais viriam da venda dos direitos autorais do Livro de Mórmon para que "a obra [do Senhor] não fosse destruída pelos que praticam a iniquidade". Apocalipse, por volta do início de 1830, 31 (Mandamentos), ortografia e pontuação padronizadas. Embora isso possa ter sido uma referência para garantir os fundos necessários para a impressão do Livro de Mórmon ou proteger a garantia de pagamento integral pela impressão a Martin Harris, também é provável que envolvesse atender às necessidades temporárias da família de Joseph Smith ao estabelecer as bases para a fundação da Igreja de Cristo no final de abril de 1830. Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", pp. 15–17.
7. MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 206–212; cf. Wadsworth, "Copyright Laws and the 1830 Book of Mormon", pp. 86–91; Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", pp. 20–21. Ver também Andrew H. Hedges, "The Refractory Abner Cole", em *Revelation, Reason, and Faith: Essays in Honor of Truman G. Madsen*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e Stephen D. Ricks (Provo, Utah: Foundation for Ancient Research e Mormon Studies, 2002), pp. 447–475; Robin Scott Jensen, "Abner Cole and The Reflector: Another Clue to the Timing of the 1830 Book of Mormon Printing" *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 238–247; Angela Erdmann, "Subjective Objects: 'The Book of Pukei' and Early Critical Response to The Book of Mormon" *Journal of Book of Mormon Studies* 27 (2018): pp. 163–174.
8. MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, pp. 214–215; MacKay et al., eds., *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 1*, 110; cf. Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", pp. 47–52.
9. David Whitmer, *An Address to All Believers in Christ* (Richmond, MO.: David Whitmer, 1887), 31, ênfase no original.
10. John Ankerberg e John Weldon, *What Do Mormons Really Believe?* (Eugene, OR: Harvest House, 2002), pp. 260–263. Na tentativa de vender os direitos autorais do Livro de Mórmon, outros tentaram retratar Joseph como "na verdade [...] 'jogando a toalha', 'vendendo a fazenda', completamente 'vencido', se livrando de todo direito de publicar o livro em qualquer lugar simplesmente para pelo menos obter proteção (e dinheiro)". Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", p. 55, ênfase no original.
11. Letter to William McLellin, 2 February 1848, reproduzida em Dan Vogel, *Early Mormon Documents* (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2003), 5: pp. 257–259. Mais tarde, McLellin daria seu próprio relato de terceira mão sobre o incidente a Joseph Smith III. Ver carta a Joseph Smith III, 8 de setembro de 1872, em Vogel, *Early Mormon Documents*, 5: pp. 327–330.
12. Vogel, *Early Mormon Documents*, 5: p. 258, ênfase adicionada.
13. MacKay et al., eds., *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 1*, p. 110.
14. Vogel, *Early Mormon Documents*, 5: pp. 258–259.
15. Ver Richard E. Bennett, *School of the Prophet: Joseph Smith Learns the First Principles, 1820–1830* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2010).
16. Marlin K. Jensen, "Documentos de Joseph Smith: Os Manuscritos das Revelações" *Liahona*, julho de 2009.
17. Matthew Holland, "Wrong Roads and Revelation", *New Era*, julho de 2005, p. 28, ênfase no original.
18. Sobre isso, ver Matthew C. Godfrey, "A Oferta Aceitável do Acampamento de Sião" em *Revelações em Contexto*, disponível em www.churchofjesuschrist.org; Alexandre L. Baugh, "Joseph Smith and the Redemption of Zion", em *Joseph Smith, the Prophet and Seer*, ed. Richard Neitzel Holzapfel e Kent P. Jackson (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2010), pp. 151–194.
19. Ehat, "'Securing' the Prophet's Copyright in the Book of Mormon", p. 70.